

O preto Maimundo – uma coleção de piadas do século XII

Petrus Alphonsus
(trad. e notas Jean Lauand)

Resumo: Petrus Alphonsus (1062-1140) foi um escritor famoso na Idade Média. Em sua obra *Disciplina Clericalis*, escrita para a formação intelectual e do clero, el inclui as “piadas” sobre o divertido personagem *Maimundus nigrus*.

Palavras-Chave: Petrus Alphonsus. *Disciplina Clericalis*. humor medieval.

Abstract: Petrus Alphonsus (1062-1140) was famous as writer during his lifetime, and remained so for the rest of the Middle Ages. In his work *Disciplina Clericalis* (*A Training-school for the Clergy*), in fact a collection of Eastern fables, are found the *Maimundus nigrus* “jokes”.

Key-words: Petrus Alphonsus. *Disciplina Clericalis*. medieval jokes.

Petrus Alphonsus foi um erudito judeu (nascido em 1062) que - após converter-se ao cristianismo (em 1106) - compôs, com o intuito de ajudar na formação do clero¹, a *Disciplina Clericalis*², importante obra voltada para a educação moral, com uma série de conselhos e uma coletânea de provérbios, relatos e fábulas em grande parte de procedência oriental. Do *Disciplina Clericalis*, traduzimos alguns “piadas” Maimundo Servo (do cap. XXVII). Nessas historietas, surge o servo *Maimundus nigrus*, o sagaz preto Maimundo – nome de nítida ressonância semítica que acentua, em latim, o preconceito, por sugerir *immundus* –, guloso, falador e preguiçoso, que nunca se dá mal. Uma espécie de Macunaíma ou Pedro Malazartes da época.

Anedotas do servo Maimundo

O senhor de Maimundo ordenou-lhe, certa noite, que fosse fechar a porta. Maimundo - que, oprimido pela preguiça, nem podia se levantar - respondeu que a porta já estava fechada.

Ao alvorecer, disse-lhe o senhor:

- Maimundo, vai abrir a porta.

- Como eu sabia que o senhor havia de querê-la aberta hoje, nem cheguei a fechá-la ontem.

O senhor, percebendo que, por preguiça, não a tinha fechado, disse-lhe:

- Levanta-te e faz o que tens de fazer, pois é dia e o sol já está a pino.

- Se o sol já está a pino, então dá-me de comer - respondeu Maimundo.

- Servo mau, nem amanheceu e já queres comer?

- Bom, se não amanheceu, então deixa-me continuar dormindo.

Em outra noite, disse o senhor a seu servo:

- Maimundo, levanta e vai ver se está chovendo!

¹ E, certamente, também como repertório de exemplos para a pregação.

² Encontra-se em *PL* 157, 671 e ss. Seguimos também o original latino da edição de Angel González Palencia, Madrid-Granada, CSIC, 1948.

Maimundo, porém, chamou o cachorro que estava deitado fora da porta e, quando ele chegou, apalpou-lhe as patas. Vendo que estavam secas, disse:

- Não, senhor, não está chovendo!

Noutra ocasião, também de noite, o senhor perguntou a Maimundo se tinham lume na casa. O servo chamou o gato e apalpou-o para ver se estava quente ou não. Como o gato estivesse frio, respondeu:

- Não, senhor, não temos fogo!

Contam que o senhor voltava do mercado, todo contente pelo bom lucro que tinha auferido. E veio Maimundo a seu encontro³. O senhor, vendo-o, temeu que viesse dar más notícias, como era de costume, e advertiu-o:

- Olha lá, Maimundo, não me venhas com más notícias!

E o servo respondeu:

- Não contarei más notícias, senhor, mas nossa cadelinha Bispella morreu".

- Como foi que ela morreu? - perguntou o senhor.

- Nossa mula, assustada, quebrou o cabresto e, ao fugir, esmagou-a sob suas patas.

- E o que aconteceu com a mula?

- Caiu no poço e morreu.

- E como foi que ela se assustou?

- É que teu filho caiu do terraço e morreu. Com a queda, a mula assustou-se.

- E sua mãe, como está?

- Morreu de dor pela perda do filho.

- E quem está tomando conta da casa?

- Ninguém, porque virou cinzas: a casa e tudo o que nela havia.

- Como começou o incêndio?

- Na mesma noite em que a senhora morreu, a criada, no velório pela senhora defunta, esqueceu uma vela acesa na câmara e começou o incêndio, que se espalhou pela casa toda.

- E onde está a criada?.

- Ela quis apagar o fogo, mas caiu-lhe uma viga na cabeça e ela morreu.

- E tu, como conseguiste escapar, sendo tão preguiçoso?

- Quando vi a moça morta, fugi.

O senhor procurou abrigo num vizinho que o acolheu e exortou-o a enfrentar cristãmente as adversidades.

Recebido para publicação em 08-05-18; aceito em 10-06-18

³. Esta piada do século XII pervive ainda hoje no humor francês. Cf. artigo “‘*Tout va très bien, madame la marquise*’ – as Raízes Medievais do Humor” – http://www.hottopos.com/rih10/lauand_a.pdf.